

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



Mala Direta  
Postal

9912271704-DR/PR

**SENAR**

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1155

10 a 16 de outubro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

# PEDÁGIO

# A CAIXA PRETA

As tarifas absurdas e os lucros astronômicos

- 2 Pedágio**  
Por que não abrir a caixa preta?
- 
- 12 Avicultura**  
As negociações BRF x aviculturato
- 
- 15 Trigo**  
O produto nacional
- 
- 16 Leite**  
Lições canadenses
- 
- 19 Leite das Crianças**  
Programa ampliado
- 
- 20 Ferrugem na soja**  
A Máquina Eletrônica



- 22 Café**  
Um produto de "atitude"
- 

- 25 Conexão Rural**  
A Banda Larga
- 

- 26 Via Rápida**  
Perfume, Juscelino, urso polar, a água, o curupira, bandeirão, mula sem cabeça e bonitezas
- 

- 28 Cursos**  
JAA, Mandioca, Posse, Agrotóxicos, Forragicultura e Panificação
- 

- 30 Trabalho Decente**  
Conferências no interior

# PEDÁGIO

## Por que não abrir a caixa preta?

**J**aime Lerner criou; Roberto Requião prometeu baixar e acabar, mas negociou com as concessionárias sem baixar nem acabar; Orlando Pessutti não teve tempo. Agora, Beto Richa afirma que negocia e em nome dessas negociações ordena que os deputados governistas na Assembleia Legislativa evitem a instalação da CPI do Pedágio.

A sociedade paranaense que paga a conta, pergunta:

– Afinal, o que esconde a caixa preta dos contratos entre as concessionárias e o governo do Estado?

Na semana passada, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, enviou ao governador Beto Richa mais que um protocolar ofício – um manifesto sobre o descumprimento de disposições contratuais pelas concessionárias (leia a íntegra na página 4).



Na Assembleia Legislativa, o deputado Claiton Kielse mexeu na ferida ao pedir a instalação de uma CPI, propondo abrir a caixa preta do pedágio. Trombou com a mão grande e forte do governo, mas promete não desistir. O texto de seu pedido da CPI abre boas frestas de sistemáticas aberrações que desembocam em tarifas absurdas e lucros astronômicos.

Até a semana passada não havia qualquer notícia ou revelação sobre como, quando e onde estão ocorrendo as negociações entre o governo do Estado e as concessionárias. Mas é possível que isso aconteça. Afinal, ao tomar posse Beto, Richa reafirmou os princípios que vão nortear “a nossa gestão no Governo do Estado: Ética, Democracia, Verdade e Legalidade. A este respeito acrescentamos a partir de hoje o compromisso de governar o Paraná de forma democrática e transparente”.

### TARIFAS

Do governador Beto Richa, dia 02/01/2011, no discurso de posse na Assembleia Legislativa do Paraná:

“Estamos prontos para enfrentar os gargalos da infraestrutura, que impõem dificuldades adicionais aos nossos produtores rurais e empresários da indústria.

Como eu disse na campanha eleitoral, estamos prontos para tratar de forma responsável questões inadiáveis, como o pedágio e suas tarifas incompatíveis com a economia paranaense....

Ao mesmo tempo, vamos buscar o cumprimento dos contratos, especialmente no que diz respeito aos compromissos de novas obras e a duplicação de rodovias, para melhorar a segurança dos usuários e dar maior agilidade ao transporte de mercadorias”.

**O texto de seu pedido da CPI abre boas frestas de sistemáticas aberrações que desembocam em tarifas absurdas e lucros astronômicos.**



Fernando Santos

## Ao Sr. Governador

O Governo do Estado tem anunciado que está discutindo com as empresas concessionárias o pedágio nas rodovias do Anel de Integração. Busca, assim, cumprir promessa de campanha de redução das tarifas. Nos parece que não é apenas uma questão de preço – alto demais para o serviço prestado. O que vem ocorrendo sistematicamente, desde maio de 1998, é o descumprimento de disposições contratuais pelas empresas concessionárias, seja por anuência do Governo do Estado em gestões passadas, quando foram alteradas regras sobre a correção das tarifas, seja por inadimplência unilateral.

As entidades que representam produtores rurais e transportadores, questionaram o Governo do Estado diante do alto preço da tarifa inicial, quando da criação dos pedágios. As tarifas eram e continuam sendo incompatíveis com o tipo de

mercadoria transportada, especialmente as de origem agropecuária, de baixa densidade econômica.

Do contrato inicial, que previa construção e duplicação de vários trechos rodoviários, muita coisa mudou e para pior. A tarifa continua alta, impactando perversamente nos preços recebidos pelos produtores rurais e grande parte das melhorias previstas não se concretizou.

Assim, senhor Governador, para poder negociar com as concessionárias, o Governo do Estado deve partir de uma posição de profundo conhecimento de causa. Diante das notícias sobre a existência de negociações com as concessionárias, acreditamos que elas devem ser lastreadas numa auditoria independente que revele como vem sendo cumprido os contratos assinados pelas concessionárias.

### Abrir a “caixa preta”

Trata-se de saber qual é o real equilíbrio financeiro sobre o qual se baseia a fixação das tarifas. Para tanto é preciso levantar as receitas dessas empresas e os seus verdadeiros custos. Nestes custos, não apenas os operacionais, mas também os das obras realizadas e seus executores, para que possam ser comparados com os custos estabelecidos pelo próprio Governo do Estado.

V. Exa., reiteradamente, tem alertado em seus pronunciamentos ao povo paranaense que a conduta de sua administração é e será sempre balizada pela transparência e pela retidão.

Consideramos que uma negociação com as concessionárias, com novos prazos para a realização das obras em troca de uma renovação prematura de concessão e com aumento das tarifas, é inadmissível sem um estudo prévio que demonstre a transparência com que o Governo do Estado deve tratar da coisa pública.

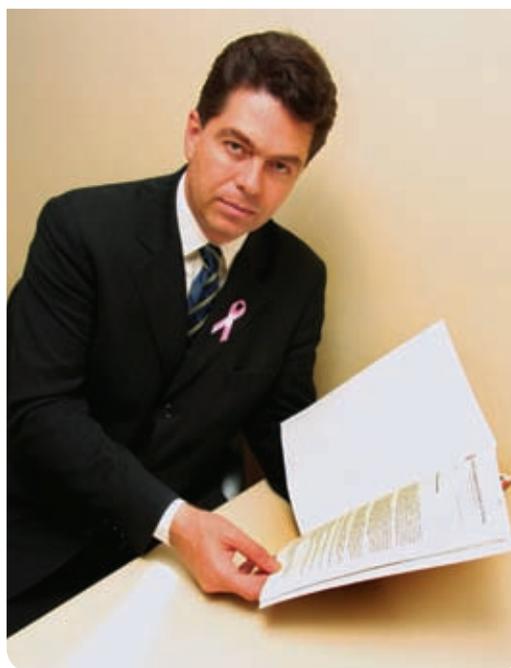
**Ágide Meneguette,**  
*presidente do Sistema FAEP.*



## “Fato não determinado?”

Nas justificativas apresentadas para a criação da CPI do Pedágio, o deputado Cleiton Kielse apresentou uma série de indagações que poderiam clarear definitivamente os motivos dos lucros absurdos obtidos pelas concessionárias. Ele sugeriu que além de Universidades, o TCU, CGU, Polícia Federal, Tribunal de Contas, Ministérios Públicos Federal e Estadual e Receita Federal participassem da Comissão. O presidente da Assembleia Legislativa, Valdir Rossoni, negou a CPI alegando que “não é possível a instalação (da CPI) destinada a apuração de fato não determinado e que já tenha sido objeto de investigação anterior”. Qualquer paranaense sabe que a apuração dos motivos das altas tarifas é “um fato determinado”.

Nas investigações feitas anteriormente, uma CPI de 2003 não apresentou o relatório final e em 2007 uma Comissão Especial de investigação também deu em pizza, porque não tinha prerrogativas de convocar os envolvidos. Segundo o deputado Kielse, “a partir de dados oficiais



Deputado Cleiton Kielse

Fernando Santos

**Qualquer paranaense sabe que a apuração dos motivos das altas tarifas é “um fato determinado.”**

projetados, é possível apontar para 2011 uma receita de aproximadamente R\$ 1.600.000.000,00 (um bilhão e 600 milhões de reais) diante de despesas que não ultrapassam a R\$ 250 milhões entre salários (2.206 funcionários com média de R\$ 1.300,00 mensais), impostos e outros”.



Lineu Filho

## As questões

Entre outros itens do requerimento de Kielse, são questionados:

- A Demonstração de lisura do processo licitatório de 1997, através de informações sobre as empresas que participaram da licitação;
- A elucidação das alterações dos termos originais dos contratos assinados em 2000 e 2002 que “retiraram R\$ 3 bilhões em obras essenciais para a segurança e dinâmica do transporte no Estado;
- A presença de mais de 487 km retirados da licitação original que deveriam ser duplicados em trechos mais perigosos e mais caros;
- A retirada de mais de 50 intercessões e 60 obras de desvios e contornos sem justificativas;
- Progressivo aumento do número de mortes nas estradas sob a responsabilidade das concessionárias e aumento em cerca de 200% de acidentes em rodovias não suplicadas;
- Esclarecimentos dos valores reais de

arrecadação das empresas concessionárias de pedágio, cronograma exato de obras, demonstrando a verdadeira diferença entre valores arrecadados e investidos nas rodovias do Estado;

- Demonstração de arrecadação, através de tabelas oficiais, de R\$ 18 bilhões e menos de R\$ 4 bilhões em investimentos das concessionárias;
- Índícios de distribuição de lucros a partir de 2005 entre as sócias sem resguardo para execução de obras previstas na licitação;
- Avaliação do diferencial de 800% entre licitações federais em rodovias do Rio Grande do Sul e Bahia e as taxas praticadas no Paraná;
- Avaliação da Taxa Interna de Retorno, pois no projeto original, as concessionárias teriam possibilidade máxima de 18% de rentabilidade líquida, ao contrário dos quase 80% em que chegam algumas empresas, caracterizando lucro abusivo;
- Índícios de rateio e divisão dos lucros entre concessionárias, previsto a partir das duplicações de rodovias estipuladas através de prazos e que ainda não ocorreram
- Avaliação minuciosa da estrutura tarifária.

## SETCEPAR

“A CPI é uma chance de dar luz sobre a questão do pedágio. O nosso setor é a favor de que esses contratos sejam realmente auditados e que a sociedade paranaense saiba como eles foram feitos. Além disso, a população quer saber como os aditivos foram feitos. O modelo de contrato deve ficar claro ao povo paranaense.”

Do presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Setcepar), Gilberto Cantú



Fernando Santos

## O Raio X

O Boletim Informativo teve acesso ao levantamento apresentado pelo deputado Cleiton Kielse. Confira os principais pontos:

### Modelo americano

Os Estados Unidos possuem uma rede pavimentada de mais de mais de 5,7 milhões de quilômetros de rodovias. Menos de 0,2% destas possuem pedágio. A maioria das rodovias com pedágio é de propriedade e operadas por corporações públicas.

### Rodovias Vicinais

As concessionárias deveriam assumir 2.180 km de rodovias vicinais ao trecho principal, sendo que foi homologado apenas, com a apresentação das propostas, em 230 km, ficando 1.950 km sob a responsabilidade de manutenção novamente do Governo do Estado e do Governo Federal.

Esta diminuição drástica não teve consequência na redução proporcional das tarifas. Mesmo com a retirada de

1.950 km do contrato original, as concessionárias continuaram usufruindo-se da Tarifa Cheia.

### Venda das Concessões/Ações

As empresas que originalmente perderam as licitações de 1997 se tornaram sócias das empresas que venceram a disputa.

Levantamento das vendas das concessões dos pedágios do Paraná e de seus contratos originais para essas empresas. Lucros já obtidos pelo pedágio desde 2005. Comprovação por composição acionária das Concessionárias através de posição estabelecida em 04/08/2009 pelo DER-PR.

Solicitação oficial de quebra de sigilo bancário e fiscal, para a abertura de informações acerca de que forma deram-se as irregularidades.

Apresentação comprovada ao Ministério Público do fato destas empresas terem se consorciado, tornando um negócio extremamente lucrativo e adquirindo, com lucros absurdos, também o direito de exploração das rodovias do Estado do Paraná.

---

**Os Estados Unidos possuem uma rede pavimentada de mais de mais de 5,7 milhões de quilômetros de rodovias.**

---

# Os resultados dos Aditivos - 2000/2002



## Comparação entre as Receitas/Investimentos Oficiais e as divulgadas pelas Concessionárias (valores corrigidos)

### Receitas

Valor Oficial do DER - R\$ 7.774.110.781,32 (até Dez. 2008)

Valor divulgado pela ABCR

R\$ 5.605.097.000,00 (até Dez. 2008)

Diferença: R\$ 2.169.113.781,32

### Investimentos

Valor Oficial do DER - R\$ 816.726.690,00 (até Dez. 2008)

Valor divulgado pela ABCR

R\$ 3.858.861.000,00 (até Dez. 2008)

Diferença: R\$ 3.042.134.310,00

### Como poderiam ter sido investidos R\$ 18 bilhões?

- Média de R\$ 800 mil a R\$ 1 milhão o quilômetro de rodovia nova = 18.000 quilômetros de rodovias com infraestrutura novíssima.
- Média de R\$ 30 mil a R\$ 40 mil a casa popular = mais de 500.000 casas populares.
- Média de R\$ 2 milhões cada escola = 9 mil escolas novas.
- Média de R\$ 10 milhões cada hospital = 1.800 hospitais novos.

## Pontos Principais

- Propôs alterações nos projetos e quantidades de obras previstas ao longo dos anos de concessão;
- Alterou na forma de medição do cálculo de restaurações das estradas de m<sup>2</sup> por insumos utilizados, contribuindo as distorções na tarifa de pedágio.
- Obras importantes tiveram o prazo de entrega postergado para o final do prazo de concessão.
- Reajuste das tarifas em 116%.
- Prejuízo de aproximadamente R\$ 1.000.000.000,00 (Um bilhão de reais) à população paranaense em valores da época, o que reajustados ultrapassam a marca de R\$ 3.000.000.000,00 (Três bilhões de reais).

## Desequilíbrio Econômico-Financeiro

### Receitas

Total dos Pedágios (tarifárias) 1998 a 2008

R\$ 7.774.110.781,32 (Sete bilhões, setecentos e setenta e quatro milhões, cento e dez mil, setecentos e oitenta e um reais e trinta e dois centavos).

A projeção é que esses valores corrigidos atinjam a marca R\$ 18.000.000.000,00.

Investimentos e Intervenções Físicas 1998 a 2008

R\$ 816.726.690,00 (Oitocentos e dezesseis milhões, setecentos e vinte e seis mil, seiscentos e noventa reais).



## O lucro das concessionárias

### **LOTE 1 – ECONORTE**

**RECEITA:** R\$ 730.742.447,50

(valores Dez. 2008)

**DESPEAS:** R\$ 62.251.550,00

**LUCRO:** R\$ 456.919.321,25 = 80,009% da  
Receita

### **LOTE 2 – VIAPAR**

**RECEITA:** R\$ 1.333.940.854,14

(valores Dez. 2008)

**DESPEAS:** R\$ 171.962.270,00

**LUCRO:** R\$ 750.065.335,26 = 81,349% da  
Receita

### **LOTE 3 – ECOCATARATAS**

**RECEITA:** R\$ 1.049.720.607,92

(valores Dez. 2008)

**DESPEAS:** R\$ 114.371.360,00

**LUCRO:** R\$ 614.563.753,72 = 84,309% da  
Receita

### **LOTE 4 – CAMINHOS DO PARANÁ**

**RECEITA:** R\$ 940.332.051,64

(valores Dez. 2008)

**DESPEAS:** R\$ 103.111.940,00

**LUCRO:** R\$ 573.176.057,09 = 84,753% da  
Receita

### **LOTE 5 – RODONORTE**

**RECEITA:** R\$ 2.770.875.547,83

(valores Dez. 2008)

**DESPEAS:** R\$ 316.349.140,00

**LUCRO:** R\$ 1.604.900.837,89 = 83,534%  
da Receita

### **LOTE 6 – ECOVIA**

**RECEITA:** R\$ 948.499.272,30

(valores Dez. 2008)

**DESPEAS:** R\$ 48.680.430,00

**LUCRO:** R\$ 613.994.320,05 = 92,653% da  
Receita

---

**Obras importantes  
tiveram o prazo  
de entrega  
postergado para o  
final do prazo de  
concessão.**

---

“O IMPACTO DO PEDÁGIO NO TRANSPORTE DE GRÃOS E INSUMOS NO ESTADO DO PARANÁ”

## Estudo realizado pelo Sistema Ocepar



Fotos: Fernando Santos

### Principais conclusões:

- O pedágio equivale em média 25% do custo do frete de grãos, podendo chegar até 28,8%;
- O pedágio retira renda do produtor rural, comprometendo até 5,85% do preço recebido por seus produtores;
- O pedágio onera em até 7,6% do valor do custo de produção de grãos no Paraná e encarece em até 15,8% o valor do calcário;
- No Paraná, o transporte de grãos desembolsou em 2010 cerca de R\$ 126 milhões com pagamento de pedágios;
- Um caminhão paga em média R\$ 12,00 por eixo para percorrer um trecho de 80 km;
- Os elevados custos de pedágio desestimulam novos investimentos nas regiões mais distantes do porto e prejudicam um desenvolvimento regional equilibrado do Paraná;
- O agronegócio é especialmente prejudicado pelos pedágios, pois de forma geral o valor unitário dos produtos é baixo em comparação com os produtos da indústria.

### Projeções

- Concessionárias pleiteando a prorrogação dos contratos por mais 20 anos;
- Em 2022, por projeção, a tarifa do pedágio custaria cerca de 160% a mais do que custa hoje;
- Após 20 anos, aliando-se a arrecadação projetada com o volume de crescimento da economia, as concessionárias de pedágio arrecadariam cerca de R\$ 4,5 bilhões por ano.



## Sacas de milho e soja necessárias para pagar a tarifa de pedágio, com origem em Maringá e destino Paranaguá.

Nº de Pedágios	Localização	Preço (R\$)	Sacac Necessárias	
			Milho	Soja
1	Mandaguari	24,00	1,07	0,55
2	Ortigueira/Mauá da Serra	32,00	1,43	0,73
3	Imbaú	32,00	1,43	0,73
4	Tibagi	32,00	1,43	0,73
5	Witmarsum	33,00	1,47	0,75
6	Balsa Nova/Purunã	28,00	1,25	0,64
7	São José dos Pinhais	56,00	2,50	1,28
	<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>10,59</b>	<b>5,40</b>
	<b>Total/ ida e volta</b>	<b>474</b>	<b>21,18</b>	<b>10,80</b>
	<b>Custo ajustado*</b>	<b>379,2</b>	<b>16,94</b>	<b>8,64</b>

\* Ajuste do impacto do pedágio no custo de transporte das cargas, considerando que, 60% dos caminhões retornam ao interior sem carga e conseqüentemente 40% voltam ao interior com frete de retorno, de acordo com levantamentos realizados com operadores de transporte das regiões Sudoeste, Oeste e Noroeste do Estado.

## Sacas necessárias de milho e soja para pagar a tarifa de pedágio, com origem em Cascavel e destino Paranaguá.

Nº de Pedágios	Localização	Preço (R\$)	Sacac Necessárias	
			Milho	Soja
1	Cascavel/Ibema	34,00	1,52	0,77
2	Laranjeiras do Sul	34,00	1,52	0,77
3	Candói	34,00	1,52	0,77
4	Relógio	37,50	1,68	0,85
5	Irati	31,00	1,38	0,71
6	Palmeira/Porto Amazonas	37,50	1,68	0,85
7	Balsa Nova/Purunã	28,00	1,25	0,64
8	São José dos Pinhais	56,00	2,50	1,28
	<b>Total</b>	<b>292,00</b>	<b>13,05</b>	<b>6,66</b>
	<b>Total/ ida e volta</b>	<b>584,00</b>	<b>26,09</b>	<b>13,31</b>
	<b>Custo ajustado*</b>	<b>467,20</b>	<b>20,87</b>	<b>10,65</b>

\* Ajuste do impacto do pedágio no custo de transporte das cargas, considerando que, 60% dos caminhões retornam ao interior sem carga, de acordo com levantamentos realizados com operadores de transporte das regiões Sudoeste, Oeste e Noroeste do Estado.

# A negociação da BR



Por Kátia Santos

## As propostas da empresa e dos produtores

**A**vicultores de vários estados e representantes da BR Foods S.A (Sadia/Perdigão), maior empresa de integração no setor aves, iniciaram o processo de construção coletiva dos contratos de integração. O encontro aconteceu no auditório da FAEP na sexta-feira (30). Estavam presentes lideranças de associações regionais dos Estados do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso Sul, Mato Grosso e Goiás representando aproximadamente 4,3 mil produtores.

A BR Foods apresentou uma proposta com premissas básicas do contrato, onde estabelece que a relação produtores x empresa é de natureza jurídica com base nos princípios do direito civil. Com isso seria criada uma base onde são pré-determinados problemas, tanto da parte dos produtores como da indústria e premissas para dissolução dos contratos e procedimentos

operacionais para as duas situações. Veja quadro abaixo.

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

#### Agroindústria

- Entrega de animais fora do padrão (aves, suínos, ração e medicamentos).
- Atraso na entrega de animais e insumos.
- Densidade de animais por m<sup>2</sup>.
- Biossegurança e biosseguridade.

#### Produtor

- Manejo inadequado (água, alimentação fora do padrão, aquecimento e ventilação).
- Biossegurança e biosseguridade.
- Licença ambiental.
- Destinação indevida de insumos e dejetos.
- Sanidade.
- Medicamentos sem prescrição.

# Foods e avicultores



Fotos: Fernando Santos

As lideranças apresentaram várias sugestões que foram acatadas pela empresa como, por exemplo: padronização da forma da ração que é entregue por lote (se granulada ou farinhada); inclusão de percentual de investimento feito em tecnologia tanto pelo produtor como pela indústria; diminuição e definição do tempo de resposta da assistência médica ao produtor; qualificação da ração quando o produtor receber a ração saberá quanto de proteína e valor energético que a mesma tem.

## Remuneração

Em relação à remuneração a empresa também apresentou uma sugestão pautada em quatro tópicos:

- Renda Básica, que trata exclusivamente da planilha de custos;
- Meritocracia, onde a empresa trabalha

com o desafio da competitividade;

- Atratividade, que vai determinar o lucro real no bolso do produtor e garantir a continuidade da atividade e,
- Financiamento, que trata da melhoria tecnológica e investimento para quem quer adquirir novos equipamentos.

O representante da BR Foods, José Antonio Ribas, afirmou que a empresa tem consciência de que o atual sistema de integração não é perfeito. “Queremos construir um modelo de contrato junto com os produtores. Esta é a orientação do presidente da empresa. Estamos diante de uma mudança de cultura e as diferenças regionais serão contempladas”, disse.

Quando fala em diferenças regionais, Ribas se refere ao perfil diferenciado dos produtores principalmente nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Em Estados como o Paraná, Mato



Arquivo

Grosso e Goiás o perfil dos produtores, segundo ele, é empresarial e, portanto com demandas diferentes.

De acordo com Ribas os próximos passos são: detalhar as premissas; abrir as variáveis; fazer simulações e implantar o novo contrato no sistema da empresa. Para isso uma comissão de porta-vozes foi eleita com quatro representantes dos avicultores, que se reunirão com a BRF no dia 28 de outubro, em Curitiba. “A intenção é colocar em prática um projeto-piloto deste contrato de integração já em janeiro de 2012”, informou.

O representante da BRF acredita que todo o processo deverá estar concluído dentro de um ano, pois os contratos de integração abrangem as áreas da suinocultura e avicultura onde existem subdivisões como frangos/perus, produção de matrizes e engorda de frango de corte.

### A POLÊMICA DA ‘RENDA MÍNIMA’

Dois projetos de lei sobre o tema tramitam no Congresso Nacional: um na Câmara Federal (PL nº 8.023/10, da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural), que aguarda análise do Plenário da Casa. E outro no Senado, que está na Comissão de Constituição e Justiça e terá como relator o senador Acir Gurgacz com o objetivo de regulamentar os contratos de integração no país.

A proposta de lei da Câmara prevê, no artigo 4º, a criação da Renda Mínima, onde o produtor recebe um valor mínimo da empresa para cobrir os custos de produção. Esta proposta foi veementemente rechaçada tanto pelos produtores como pela empresa.

“Isto significa um nivelamento por baixo. Os produtores que são eficientes precisam ter estímulos financeiros para continuar crescendo e aumentar sua produção”, afirmou João Carlos Zemenfina, representante dos

produtores de Uberlândia, Minas Gerais.

Zemenfina apresentou a BRF um estudo sobre a renda da avicultor de Uberlândia entre 2005 a 2011. “No início da atividade eu recebi R\$ 1,72 por quilo, hoje recebo R\$ 2,13. A variação é de 3,2%, abaixo do rendimento da poupança. Como avicultor, afirmo que esta situação inviabiliza a atividade. Precisamos rever esta situação com a máxima urgência”, finalizou.

O presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, João Batista Manfio, esteve em Brasília dia 28 de setembro com representantes do setor de vários estados na Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Juntos, as lideranças avaliaram as duas propostas que estão tramitando. “Também sou contra esta proposta da renda mínima. Como vamos premiar a ineficiência em detrimento da competência dos produtores?”, afirmou.



Arquivo

# O panorama do trigo

Produto nacional deve aproveitar estoque baixo das indústrias

A comercialização de trigo brasileiro deve ganhar impulso a partir deste mês. De acordo com o presidente do Moinho Pacífico, Lawrence Pih, os estoques da indústria estão baixos e ainda não há disponibilidade de cereal da Argentina e do Paraguai. A previsão do empresário é que a indústria consuma só em outubro cerca de 1 milhão de toneladas de trigo nacional, o que equivale a 20% da produção prevista para o país.

A oferta da Argentina, maior exportador de trigo ao Brasil, deve entrar a partir de dezembro, segundo Pih. A colheita do Paraguai já começou, mas ainda não há volumes suficientes para atender o mercado brasileiro, o que deve ocorrer somente a partir de novembro.

Neste momento, a comercialização da nova safra de trigo no Paraná está entre 4% e 5%, segundo estimativa da Organização das Cooperativas do Estado (Ocepar). "Estamos com 45% da safra colhida, mas a comercialização ainda está muito baixa", diz Robson Mafiolletti, assessor técnico da Ocepar.

Cético quanto ao aquecimento da comercialização, Mafiolletti informa que na semana que vem a Ocepar deve se reunir com representantes do governo para traçar uma estratégia de apoio governamental para escoar a safra brasileira do cereal.

Neste ano, o país deve consumir em torno de 10,6 milhões de toneladas de trigo, sendo 4,9 milhões de toneladas de cereal nacional da safra nova, segundo o presidente do Moinho Pacífico. O restante deve ser importado.

A equação pode mudar, diz Pih, se o câmbio persistir em patamares acima de R\$ 1,80. "O dólar estava a R\$ 1,55, agora supera R\$ 1,80. Se o trigo importado ficar muito caro, teremos que usar mais trigo nacional". Ele não descarta o repasse desse custo maior com o câmbio para o preço da farinha de trigo. "Se o dólar ficar alto, teremos que repassar", diz o empresário.

De acordo com boletim do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq), apesar da expressiva alta do dólar na última semana, os preços do trigo e derivados nacionais se mantiveram inalterados.

Segundo avaliação dos pesquisadores do Cepea, se a cotação do dólar seguir acima de R\$ 1,80, há grande possibilidade de, no próximo leilão da CONAB, 100% da oferta ser negociada, em todas as regiões. Isso porque este pode ser um dos últimos leilões de venda do governo nesta temporada e, conseqüentemente, uma das últimas possibilidades de se adquirir trigo ao preço mínimo de referência.

*Fabiana Batista (Valor Econômico)*



# Lições canadense

Por Hemely Cardoso | Fotos: Fernando Santos

**O produtor brasileiro deixa de investir em produção com qualidade justamente porque não há garantia de preço no mercado.**

Com um plantel genético entre os melhores do mundo, o Canadá é exemplo em gestão de propriedades e organização na cadeia leiteira. O equilíbrio entre a produção e o consumo garante preço aos produtores canadenses. Hoje, no Canadá, o leite é vendido a 0,78 centavos de dólar canadense (R\$ 1,40), enquanto pelo Conseleite Paraná o preço fica entre R\$ 0,75 e R\$ 0,95. O bom preço canadense é garantido pela organização dos produtores e pelo fato de abastecer praticamente apenas o mercado interno.

Segundo o professor da Universidade McGill, de Montreal, e membro do Conselho de rebanho do Quebec – grupo Valacta, Humberto Monardes, do total de oito bilhões de litros de leite produzidos no país, 95% tem como destino a indústria local. A atividade é organizada por fede-

rações em 10 estados, que são responsáveis pela comercialização do leite. Cada produtor tem uma cota para produzir, se ultrapassar o limite é penalizado com multas. “Os produtores canadenses se comprometem em abastecer o mercado. Há um compromisso com a indústria, garantindo o preço no mercado. Não há oscilação como ocorre no Brasil”, compara, acrescentando que no Canadá é comum o produtor ter 85% do rebanho em lactação porque sempre está abastecendo a indústria. Na avaliação dele, o produtor brasileiro deixa de investir em produção com qualidade justamente porque não há garantia de preço no mercado.

## 9.000 litros/ano

Ao contrário da União Europeia – que fornece os mais altos subsídios para



Fernando Santos

# nse

Garantia de preço é  
sinônimo de qualidade  
no Canadá

o setor agrícola no mundo –, no Canadá não há intervenção estatal na produção, ou seja, ela não é subsidiada ou controlada pelo Estado. De acordo com Monardes, a política começou a ser implementada no início dos anos 1960 e só foi possível por conta da organização dos produtores. Com essa autonomia, os produtores, organizados pelas federações, viabilizaram a existência e sobrevivência das pequenas propriedades familiares de produção. Como o governo não oferece subsídios, os produtores assumem os custos da atividade, com os investimentos em alta tecnologia, genética e produção.

Em relação às diferenças climáticas entre o Brasil e o Canadá e sua influência nas formas de manejo do gado leiteiro, o sistema utilizado lá é o de

---

**Desde 1992 os produtores canadenses contam com uma rígida legislação que garante a qualidade do leite.**

---

confinamento, com raras exceções em que as vacas são levadas às pastagens, durante o período de verão. A produção canadense atinge 9.000 litros de leite por vaca ao ano, enquanto no Brasil a média é de 1.300 litros. Com exceção de algumas regiões, como a Castrolanda, Batavo e Witmarsum, onde o índice é semelhante ao canadense.

Desde 1992 os produtores canadenses contam com uma rígida legislação que garante a qualidade do leite. No Brasil com a prorrogação das exigências, que fazem parte da Instrução Normativa 51 (IN 51), os limites de células somáticas e bactérias a serem aceitos passaram a ser rediscutidos. O setor alega que ainda não tem condições de cumprir o que foi estipulado. Atualmente, o limite de contagem bacteriana, por exemplo, é de 750 mil unidades formadoras de colônia por mililitro. Com a IN 51, seriam aceitas 100 mil. “O controle evita a perda. Os produtores precisam entender porque certas ferramentas devem ser utilizadas para melhorar a produção leiteira. Estamos criando sistemas que apoiam o produtor”, avalia.

## Consumo

No Canadá está havendo um crescente entendimento da população urbana sobre a produção agropecuária, aliada à valorização que essa atividade merece. Os assuntos agropecuários já estão sendo inseridos, inclusive nos currículos escolares para a educação fundamental. Há permanentes campanhas que alertam os consumidores não somente em relação à questão da qualidade do leite, mas, por exemplo, com o bem estar dos animais. “Quanto mais as pessoas que vivem na cidade e que se alimentam dos produtos das fazendas estiverem conscientes da importância das atividades rurais, mais pressionarão os governos para que me-



Fernando Santos

**Da esquerda:**  
Brian Corrigan,  
Daniel Lefebvre e  
Humberto Monardes

lhorem as condições de produção e distribuição dos alimentos”, conclui.

### Capacitação

Nos dias 28 e 29 de setembro, 66 técnicos participaram da atualização em Nutrição de Bovinos Leiteiros, na Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), em Curitiba. Os professores da McGill, Humberto Monardes, Daniel Lefebvre e Brian Corrigan ministraram o curso de atualização em nutrição de bovinos leiteiros com ênfase no aumento de gordura e proteína do leite, buscando saúde nos animais.

A parceria com a universidade canadense iniciou em 1987 e terminou em 1996. Há dois anos, um novo convênio foi firmado entre o Sistema FAEP, APCBRH e a McGill. A ligação com o Canadá começou quando a APCBRH instalou o laboratório de análise do leite, um dos pioneiros no Brasil e modelo em qualidade. O superintendente do SENAR-PR e presidente do Conseleite Paraná, Ronei Volpi, destacou que a produção leiteira no Paraná já avançou muito. “O importante na cadeia produtiva é termos profissionais e produtores capacitados para produzirmos com qualidade e aperfeiçoarmos cada vez mais a atividade. Qualificação significa multiplicação de

### PRODUÇÃO

O consumo per capita no Canadá atinge 270 litros de leite ao ano e concentra 12.800 produtores espalhados em 10 estados. O tamanho médio do rebanho é de 50 a 60 vacas por propriedade. No Brasil o consumo per capita é de 164 litros. A produção no Paraná atinge uma média de 2.300 litros de leite por vaca ao ano e envolve 118 mil produtores.

tecnologia, informação e conhecimento”, avaliou. O superintendente da APCBRH, Altair Antônio Valloto, ressaltou que a capacitação é uma ferramenta indispensável à organização e crescimento da atividade leiteira.

### Na prática

Treze instrutores e dois técnicos do SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco e Samy Dawood, participaram da capacitação. Segundo Blanco, é importante conhecer a sistema de produção no Canadá para melhorar o modo de produção no Paraná. “O evento foi de grande valia para os técnicos e os instrutores do SENAR-PR, que poderão repassar novas informações para os produtores rurais sobre nutrição animal”, apontou Dawood.

O instrutor de Tapejara, Newton Jodas Gonçalves, disse que o acesso a novos sistemas de produção, como o canadense, enriquece o seu trabalho. Segundo ele, a capacitação mantém o profissional atualizado e o conhecimento pode ser repassado aos produtores rurais. “A atualização só soma bons resultados no nosso dia a dia no campo. Entre os programas de gerenciamento de rebanho, podemos desenvolver uma ferramenta para aplicá-los aqui”, avaliou a instrutora de Londrina, Ana Beatriz Costa Ribeiro.

---

**Qualificação  
significa  
multiplicação  
de tecnologia,  
informação e  
conhecimento.**

---



Fotos: Divulgação



# Mais leite para as crianças

Governo do Estado amplia  
Programa Leite das Crianças

A ampliação do Programa Leite das Crianças foi anunciada pela secretária estadual da Família e Desenvolvimento Social, Fernanda Richa, dia 30 de setembro, que passará a atender crianças de até seis anos. Atualmente o programa é ofertado para crianças de três meses até três anos. O programa acescentará em 80% o volume de litros de leite entregues diariamente, passando de 147 mil para 264 mil litros/dia, segundo Osmar Serafin Businhani, coordenador do programa.

Estão envolvidos atualmente no fornecimento de leite cerca de 12 mil pequenos produtores. “Com esta nova demanda esperamos que no mínimo 2,4 mil pequenos produtores se somem aos atuais 12 mil fornecedores de leite”.

Além de contribuir para a redução da mortalidade infantil no Paraná, o Programa Leite das Crianças tem como segundo objetivo apoiar o produtor local gerando renda, empregos e fortalecendo a agroindústria.

Depois de processado o leite é entregue em 2,1 mil postos de distribuição de cada município. Estes postos de distribuição são escolas estaduais, municipais, igrejas e associações de moradores.

A ampliação do programa acontece dia 11 (terça-feira), às 14h30, no Palácio das Araucárias, em Curitiba, com a presença de 80 prefeitos, produtores rurais e representantes das 67 usinas processadoras. Para garantir o fornecimento de mais 117 mil litros de leite/dia, a partir de janeiro de 2012, o governo inicia, após o anúncio, uma pesquisa sobre o aumento da demanda com as usinas.

## Cooperativa Sul

Dentro desta política de ampliação do programa a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) está viabilizando a criação de mais uma usina. A Cooperativa Sul, que envolverá sete municípios da Grande Curitiba - Mandirituba, Piên, Tijucas do Sul, Agudos do Sul, Fazenda Rio Grande, Quitandinha e Contenda.

“Estamos acertando com as prefeituras a viabilização de estradas, para escoamento, resfriadores e toda a infraestrutura necessária para viabilizar a produção criando novas oportunidades para os produtores rurais destes municípios”, comenta Businhani.

## Valor nutritivo

Importante complemento alimentar, o leite é a melhor fonte de cálcio para o organismo, principalmente de crianças na fase de formação óssea, desenvolvimento motor e mental. Participando do programa, as famílias recebem leite fluído, pasteurizado, com baixo teor de gordura, apenas 3% e enriquecido com ferro e vitaminas A e D. Os nutrientes do leite ajudam a prevenir a desnutrição, um dos principais problemas das crianças, responsável também pelo grande índice de mortalidade infantil.

# A árvore eletrônica

Uma máquina para controlar a ferrugem da soja

O professor e pesquisador Seiji Igarashi, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), vem desenvolvendo um equipamento inovador que ajuda o produtor a monitorar e auxiliar no manejo da ferrugem asiática da soja. O equipamento consiste em monitorar a flutuação de esporos da ferrugem e demais doenças associando-se ao clima e previsão do tempo.

Com esta ferramenta é possível definir o momento ideal para realizar a primeira aplicação, de forma preventiva, de fungicidas contribuindo para preservação ambiental.

O primeiro equipamento foi desenvolvido em 1986 com a finalidade de monitorar a flutuação de esporos da “brusone” do trigo. Doença que foi identificada pelo próprio professor em 1985, quando Igarashi trabalhava como pesquisador do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar).

Atualmente, o pesquisador trabalha em conjunto com o professor Marcelo Augusto Aguiar e Silva do Departamento de Agronomia e o professor José Alexandre de França e equipe da Engenharia Elétrica da UEL. Juntos, eles desenvolveram a Árvore Eletrônica, que registra o percentual de molhamento foliar ou quantidade de gotas de água na folha da planta e encaminha automaticamente os dados para o computador.

Com estas informações o produtor tem



condições de definir e planejar o momento ideal para iniciar a primeira aplicação preventiva de fungicidas no controle da ferrugem asiática da soja antes de ocorrer a infecção efetiva da doença.

O professor alerta que esta aplicação deve ser feita antes da ocorrência da chuva para que os esporos não sejam disseminados pela plantação com o vento que antecede a chuva. A combinação chuva+esporos depositados sobre as plantas de soja favorecem a germinação, penetração e infecção.

Igarashi acrescenta que este monitoramento requer muita dedicação, tanto do produtor rural como do técnico agrícola, pois o acompanhamento na lavoura deve ser constante. O produtor que tiver in-



teresse em aplicar esta tecnologia na sua propriedade pode entrar em contato com o professor pelo telefone (43) 3371-4781 ou por email [seigarashi@gmail.com](mailto:seigarashi@gmail.com).

### O vazio necessário

Há quatro anos, o Paraná, segundo maior produtor de soja do país, com uma área plantada de 4,48 milhões de hectares, adotou o período de vazio sanitário da soja para controlar o fungo da ferrugem asiática. “As vantagens vão desde o aumento de produtividade no campo, de até 50% por hectare, até a redução de custos com adubos e defensivos agrícolas que alcança a 15%”, afirma o produtor rural e presidente da Unidade de Ensino Superior (Uningá), Roberto Cezar de Oliveira.

Oliveira explica que além de respeitar o vazio sanitário também planta milho e braquiária nas áreas de cultivo da soja, para aumentar a segurança. De acordo com levantamento da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) os produtores paranaenses a cada ano se conscientizam dos benefícios desta medida.

“O produtor está entendendo que controlar a soja remanescente é mais que uma obrigação é lei. E quem mais ganha com isso é ele mesmo, pois viabiliza sua próxima safra”, comenta o engenheiro-agrônomo fiscal do núcleo regional da Seab de Maringá Jurandir Castaldo. De acordo com o fiscal as baixas temperaturas registradas este ano também contribuíram para a eliminação de plantas de soja.

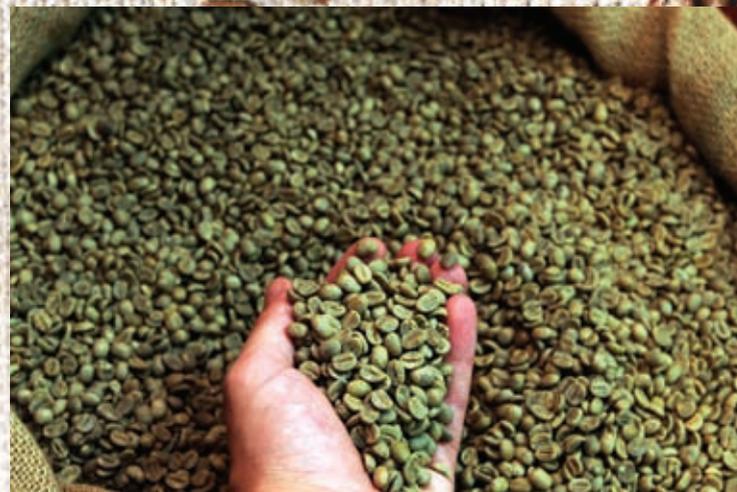
**O vazio sanitário da soja vigorou entre 15 de junho e 15 de setembro.**

**Os técnicos da Seab notificam até o produtor rural até o dia 14 de junho. Depois desta data o produtor recebe auto de infração.**

**Este ano a Seab notificou 124 produtores abrangendo uma área de 3.735,17 hectares.**

**E foram emitidos 47 autos de infração 47 totalizando 1.029,73 hectares.**

# Um café de



Como explicar um café de qualidade produzido numa baixa altitude (600 metros) quando teoricamente os cafés de qualidade são os cultivados em grandes altitudes? Essa curiosidade trará pela primeira vez ao Paraná, 30 juizes internacionais que participarão do 12º Concurso de Qualidade, o “Cup of Excellence”, com metodologia internacional. De olho nos melhores cafés do país, eles estarão reunidos durante a 4ª edição da Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé), nos dias 17 e 18 de novembro, em Jacarezinho.

O secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, anunciou apoio ao evento. Segundo Ortigara, o governo entende a importância de ajudar um conjunto de produtores decididos a transformar uma região que está se consolidando como local de produção de cafés especiais de elevada qualidade e em

condições de competição com os demais cafés produzidos no Brasil. “Não produzimos café de altitude, produzimos café de atitude. O nosso produtor fez a diferença”, brinca Luiz Roberto Saldanha Rodrigues, produtor e diretor da fazenda Califórnia que produz café com qualidade acima de 80 pontos em Jacarezinho.

Os pontos são dados conforme o julgamento por características como aroma, fragrância, doçura e acidez do café. O solo, clima e a latitude de 23 graus dão ao café do Norte Pioneiro uma intensa doçura. “É o único café subtropical do mundo”, afirma Rodrigues.

A Ficafé representa uma vitrine da qualidade do café especial e de alta qualidade produzido no Paraná para o mercado mundial. E, é resultado do projeto de cafés especiais criado em 2004 para produzir e vender cafés diferenciados, com marca própria.



# atitude

A Feira de cafés especiais em Jacarésinho



Tirar o produtor da inércia fazendo-o entender que o café precisa ter qualidade e rastreabilidade para agregar valor, gerar renda e promover o desenvolvimento do Norte Pioneiro são objetivos definidos pelo presidente da Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Acenpp), Luiz Roberto Saldanha Rodrigues. “Queremos extrapolar do especial para o café de qualidade com origem reconhecida. O produtor precisa olhar o que o mercado está pedindo”, explica.

O projeto trabalha: a caracterização da bebida, a indicação geográfica, certificações, gestão das propriedades, inovação tecnológica, rede associativista, comercialização e fairtrade. “Com isto agregamos entre R\$ 100 a R\$ 150 para cada saca, mesmo nos cafés considerados commodity”.

Em 2010 participaram da Ficafé 55 expositores que realizaram negócios de R\$

4,5 milhões com comercialização de preço médio de R\$ 720 a saca. Passaram pelo evento 9,5 mil pessoas incluindo visitantes de diversos países como EUA, Canadá, Japão e Alemanha. Em 2010, o Japão levou 100 sacas do café do Norte Pioneiro, este ano já encomendaram um contêiner. “Nosso café pode ser encontrado nas melhores cafeterias do Japão e do Canadá”, diz Rodrigues. Este é um fato novo, pois o café do Paraná saía do Estado e era comercializado com marca de outros estados e até de outros países.

O evento também terá clínicas tecnológicas. O SENAR-PR apresentará o programa Mulher Atual, visando a qualificação da família rural.

O governo federal instituiu no final de setembro uma linha extraordinária de crédito destinada à composição de dívidas originárias de financiamentos rurais à cafeicultura, com os seguintes requisitos:

## Café no bule

Renegociação das dívidas foi prorrogada a pedido do setor produtivo

- **Beneficiários:** cafeicultores e suas cooperativas de produção;
- **Finalidade:** financiar a composição dos saldos devedores de dívidas decorrentes de operações de crédito efetuadas por produtores de café em instituições financeiras, inclusive as contratadas por intermédio de suas cooperativas de produção, cujas dívidas se originem de operações de crédito rural e cujos recursos tenham sido utilizados exclusivamente na produção de café;
- **Montante de recursos:** até R\$300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), de acordo com as disponibilidades orçamentárias e financeiras do Funcafé;
- **Limite de crédito por mutuário:** o valor atualizado da dívida a ser composta, respeitado o teto de R\$200.000,00 (duzentos mil reais);
- **Instituições financeiras operadoras:** as integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural credenciadas junto ao Funcafé;
- **Risco da operação:** da instituição financeira;
- **Encargos financeiros:** taxa efetiva de juros de 6,75% a.a. (seis inteiros e setenta e cinco centésimos por cento ao ano);
- **Período de contratação:** até 20/12/2011;
- **Reembolso:** em até cinco parcelas anuais, iguais e sucessivas, vencíveis no último dia útil do mês de setembro de cada ano, devendo o vencimento da primeira parcela ocorrer em 2012;

O produtor pode ainda contratar opções a preços atuais do café e financiar junto na renegociação. É uma forma para garantir uma boa remuneração, pois a opção significa ter o direito de vender o café (ao longo desses cinco anos que trata a resolução) ao preço atual: cerca de R\$480,00

### UM BRASILEIRO NA OIC

Robério Silva é o novo diretor-executivo da Organização Internacional do Café (OIC) com mandato de cinco anos (2011 a 2016). A eleição ocorreu na 107ª sessão do Conselho Internacional do Café, em 29 de setembro de 2011, em Londres (Inglaterra). Os outros dois países que buscavam representação na direção da OIC eram o México e a Índia. A escolha do nome de Robério foi apoiada pelo setor produtivo.



Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

## Acesso à internet: escolha o melhor caminho



A entrada no mundo virtual ainda pode estar no começo para algumas pessoas. Tem gente que ainda está pensando na forma de acesso que vai contratar. Se esse é o seu caso, a edição dessa semana vai cair como uma luva. Seguindo um artigo da revista Mundo Estranho (Editora Abril), listamos e explicamos o que são e como funcionam as formas mais comuns de acesso à internet no Brasil. Da discada à satélite.

### O CAMINHO DAS PEDRAS!

#### Discada

A conexão por linha discada ou dial up necessita de uma linha telefônica para transmitir os dados. Esses dados são transmitidos pelo mesmo “caminho” pelo qual passa nossa voz quando falamos ao telefone. Por isso, não se pode utilizar a internet discada e falar ao telefone ao mesmo tempo. Essa forma de acesso vem perdendo cada vez mais usuários por não permitir velocidades de conexão acima de 56,6 Kbps.

#### Banda Larga

A conexão de banda larga utiliza outros sistemas para transmitir dados, além do telefônico (ADSL), como ondas de rádio, satélite e cabo de TV. Podemos pensar nela como uma estrada, com muito mais pistas para transmitir os dados do que a discada - que está mais para acostamento, onde voz e internet dividem o mesmo espaço. Pela banda larga, é possível navegar e falar ao telefone simultaneamente. Para uma

conexão ser banda larga, a velocidade tem que estar entre 200 Kbps e 100 Mbps.

#### Os tipos de banda larga

**ADSL:** Quando a conexão com a internet é feita através da linha telefônica. Essa tecnologia divide a linha em três canais: um para voz, um para download e um para upload. A velocidade pode variar de 200 Kbps a 100 Mbps.

**Cabo:** Assim como o ADSL usa diferentes frequências para dados e voz no fio de cobre, a conexão a cabo divide frequências para a internet e os canais de TV. Só que o cabo tem muito mais faixas do que o fio do telefone e a conexão pode chegar a 100 Mbps.

**Wireless (rádio):** A transmissão por ondas de rádio. Usa um modem específico e o usuário precisa ter uma antena e um rádio instalados em casa. Opção cara, mas com rápida conexão 11 Mbps (milhões de bits por segundo).

**Satélite:** Também usa ondas de rádio tendo o mesmo potencial de transmissão do wireless (até 11 Mbps). A diferença e vantagem é que, via satélite, a conexão não sofre interferências ambientais, como a de uma montanha, por exemplo. Geralmente é utilizada em locais onde a internet convencional não está disponível.

(Fonte: Revista Mundo Estranho: [mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-a-diferenca-entre-conexao-de-internet-discada-e-banda-larga](http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-a-diferenca-entre-conexao-de-internet-discada-e-banda-larga))

Interaja você também: [conexaorural@sistemafaep.org.br](mailto:conexaorural@sistemafaep.org.br) ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



[twitter.com/sistemafaep](https://twitter.com/sistemafaep)



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



## Os melhores perfumes

**THIERRY MUGLER – ANGEL (França)**  
Lançado em 1992. Classificação: Floral.

**VERSACE – CRYSTAL NOIR (Itália)**  
Lançado em 2004. Classificação: Oriental Floral.

**CHRISTIAN DIOR – HYPNOTIC POISON (França)**  
Lançado em 1998. Classificação: Floral.

**GUCCI BY GUCCI (Itália)**  
Lançado em 2002. Classificação: Chipre Floral.

**YVES SAINT LAURENT – CINÉMA (França)**  
Lançado em 2004. Classificação: Oriental Floral.



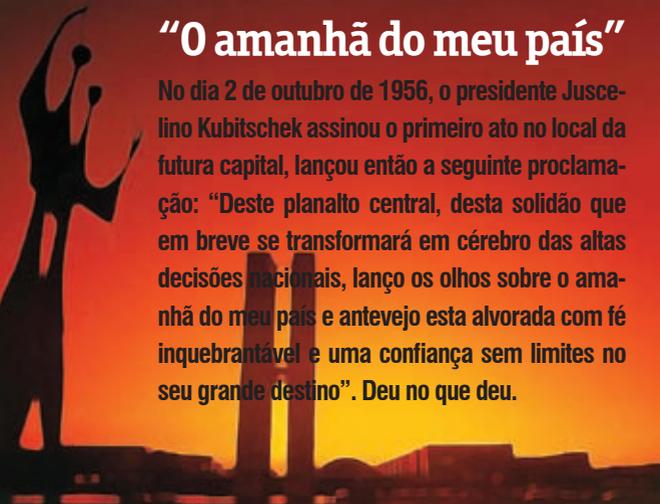
## O maior

O urso polar é o maior carnívoro terrestre do mundo. Habita o gelo ártico e as baías de Hudson e de James, no Canadá, assim como a costa leste da Groelândia. Tem um corpo mais longo e delgado que o restante dos ursos, devido a seus hábitos aquáticos. São excelentes nadadores, capazes de nadar até 80 km sem descanso. Se alimentam de frutos, plantas, moluscos e algas marinhas, porém suas presas favoritas são as focas. O peso médio das fêmeas é de 250 kg e os machos pesam em torno de 350 kg. É um animal ameaçado de extinção e pode viver em média de 20 a 25 anos.



## “O amanhã do meu país”

No dia 2 de outubro de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek assinou o primeiro ato no local da futura capital, lançou então a seguinte proclamação: “Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”. Deu no que deu.



## Lembre-se

- Água mole em pedra dura tanto bate que acaba a água.
- Devagar nunca se chega.
- Há males que vêm para pior.
- Quem vê cara não vê o resto.
- Depois da tempestade vem a gripe.



## Abençoadas

Uma em cada nove cidades brasileiras tem nome de santo. São 652 (11,7%) dos 5.565 municípios do país, segundo o IBGE. São José é citado 60 vezes e em seguida, vêm São João (54), Santo Antônio (38) e São Francisco (27). O IBGE destacou alguns nomes “exóticos”, como Boa Morte (MG), Pendura Saia (GO), Saco do Boi (MA), Lagoa do Cafundó (TO), Saco do Cocoruto (RS), Rola-Moça (MG), Vai-Quem-Quer (AM e PA) e Terra da Morte (AM).

## Água que passarinho não bebe

Confira os percentuais de água das bebidas mais consumidas  
Uísque apenas 67% de água;  
Vinhos em média 87%;  
Leite e suco de laranja 88%;  
Coca-cola e Pepsi 89%;  
Café e chá mais de 99%.



# rápida



## Confira

Pegue os últimos 2 dígitos do ano em que você nasceu mais a idade que você vai ter este ano e a sua soma será igual a 111 para todos! Por exemplo: o Pedro nasceu em 1981 e vai fazer 30 anos. Portanto:  $81 + 30 = 111$ .



## Curupira

Assim como o boitatá, o curupira também é um protetor das matas e dos animais silvestres. Representado por um anão de cabelos compridos e com os pés virados para trás. Persegue e mata todos que desrespeitam a natureza. Quando alguém desaparece nas matas, muitos habitantes do interior acreditam que é obra do curupira. Ou da dívida com o banco.



## Mula-sem-cabeça

Surgiu na imaginação popular sobre a história de uma mulher que teve um romance com um padre. Como castigo, em todas as noites de quinta para sexta-feira, ela é transformada num animal quadrúpede que galopa e salta sem parar, enquanto solta fogo pelas narinas. Não se sabe se é de raiva do padre.

## Bandeirão

A bandeira brasileira hasteada na Praça dos Três Poderes, em Brasília é a maior bandeira hasteada no mundo. Por não suportar o vento e rasgar, ela é trocada mensalmente. Cada mês um estado brasileiro diferente é responsável pelos custos da nova bandeira.



## Se tua mulher descobrir?

O maior shopping do mundo fica na China, na cidade de Dongguan, uma das mais ricas do país. O South China Mall, inaugurado em 2005 tem 432 mil metros quadrados de área total – o que equivale a cerca de 40 campos de futebol. Conta com cerca de 600 lojas, hotéis, parques de diversões, boate e até spa.



## Bonitezas

Papagaios, periquitos, araras, maitacas e cacatuas são uma só família - Psittacidae - com 315 espécies, distribuídas no hemisfério sul e nas regiões tropicais e subtropicais do hemisfério norte. A maioria das espécies é arbórea. Quase todas as espécies se adaptam com facilidade ao cativeiro.





# CURSOS

## Jacarezinho



### Posse

No dia 27 de setembro foi empossada a diretoria do Sindicato Rural de Jacarezinho. O presidente reeleito Eduardo Sergio A. Braga continua no cargo até 30 de setembro de 2014. O diretor financeiro do Sistema FAEP João Luiz Rodrigues Biscaia esteve presente à solenidade. Também foram eleitos: Leonardo Pompéia Coutinho como vice-presidente, Luiz Roberto Saldanha Rodrigues e Alexandre Pompeia Coutinho como secretários e Carlos Alberto da Silva e João Batista Calomeno como tesoureiros.

## Campina da Lagoa



### Transformação Mandioca

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa em parceria com o SENAR-PR promoveu nos dias 14 e 15 de setembro o curso Básico de Transformação de Mandioca, ministrado pelo instrutora Herta Hadecki. O evento aconteceu na Feira do Produtor com a participação de 13 produtoras e trabalhadoras rurais. O objetivo do curso é desenvolver produtos a base de mandioca aplicando técnicas de produção e boas práticas de higiene.

## Bela Vista do Paraíso



### JAA

O Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso está promovendo o curso Jovem Agricultor Aprendiz no Colégio Estadual Brasília de Araújo. A instrutora da turma de 21 jovens é Zeila Maria Gomes Manchini. As aulas acontecem sempre a tarde em regime de contra-turno à escola regular.

## Palmas



### Aplicação de Agrotóxicos

De 18 a 20 de agosto o Sindicato Rural de Palmas realizou em parceria com o SENAR-PR o Curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos Integrado de costal manual e tratorizado de barras. O curso contém as orientações que obedecem a NR 31 do Ministério do Trabalho. O instrutor do grupo de 15 participantes foi Carlos Eduardo Carneletto.

## Ribeirão do Pinhal



### Trabalhador em Forragicultura

Com alto grau de aproveitamento dos 12 participantes o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal ofereceu, em parceria com o SENAR-PR, o Curso Trabalhador na Forragicultura, Estabelecimento, Recuperação e Reforma de Pastagem. O grupo teve como instrutor o engenheiro-agrônomo Adhemar Augusto Martins e foi realizado entre 1º e 3 de setembro

## Assaí



### Mobilização

O Sindicato Rural de Assaí encontrou na mobilização uma forte ferramenta para divulgar os cursos do SENAR-PR. A demanda multiplicou de 15 em 2009, para 24 cursos em 2010. No primeiro semestre de 2011 foram ministrados 23 cursos. O sindicato buscou parceria com a Agência do Trabalhador para oferecer os cursos. Na avaliação da gerente da agência, Edna Maria Carvalho Vieira, além da qualificação, os cursos abrem as portas para o mercado profissional.

## Campo Mourão



### JAA

No dia 10 de setembro 132 jovens participaram do agrupamento de oito turmas do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), em Campo Mourão. Os grupos de Iretama, Roncador, Araruna e Corumbataí do Sul foram orientados pelos instrutores Angélica Marion Rosenthal e Geremias Cilião de Araújo Junior, respectivamente. Os jovens assistiram ao filme "Escritores da Liberdade", montaram um mosaico com 24 lotes simulando uma propriedade rural com horta, pomar, pastagens, mata ciliar e reserva legal. Depois discutiram sobre temas relacionados ao meio ambiente.

## São Jorge do Oeste



### Panificação

O Sindicato Rural de São Jorge D'Oeste em parceria com o SENAR-PR e a Cooperativa Agroindustrial Coasul realizou nos dias 14 e 15 de setembro o Curso de Panificação. O curso aconteceu na Chácara da Coasul com a instrutora Leonilde Capitano.

# FAEP convoca sindicatos rurais

Seis Conferências Macrorregionais ocorrem no Paraná



## Calendário das conferências macrorregionais

	Macrorregional	Local da Conferência	Data
<b>Noroeste</b>	Campo Mourão	Maringá	20/10/11
	Maringá		
	Paranavaí		
	Umuarama		
	Cianorte		
<b>Norte</b>	C. Procópio	Londrina	21/10/11
	Ivaiporã		
	Jacarezinho		
	Londrina		
<b>Curitiba</b>	Curitiba	Curitiba	27/10/11
	<b>RMC</b>	RMC	
	<b>Litoral</b>	Litoral	
<b>Centro Sul</b>	Guarapuava	P. Grossa	28/10/11
	Irati		
	Ponta Grossa		
	União da Vitória		
	Pitanga		

**D**e acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), trabalho decente é “todo aquele adequadamente remunerado e exercido em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana, sendo considerado como condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável”.

No ano passado o governo criou a Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente (CNETD), a fim de consolidar o conceito e os objetivos estratégicos do trabalho decente pelas políticas públicas.

Com esse cenário, o Paraná realizará seis Conferências Regionais no Estado estruturadas em quatro grandes eixos temáticos, que discutirão 17 temas (detalhados no site: [www.trabalho.pr.gov.br](http://www.trabalho.pr.gov.br) -link “Conferências Macrorregionais – Conferência Estadual do Trabalho e Emprego Decente”). Entre os temas constam “Política de Valorização do Salário Mínimo; Prevenção e Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas; Informalidade; Empreendimentos de Economia Solidária; Emprego Rural e Agricultura Familiar”, entre outros.

Todos os temas discutidos refletem a preocupação e as reivindicações dos trabalhadores, do setor público e das entidades patronais, visando à promoção de políticas públicas para solução dos problemas.

Tais discussões provocarão grande impacto no segmento patronal. Dessa forma o Sistema FAEP participará das discussões nas Conferências Macrorregionais, buscando um equilíbrio nas propostas patronais, dos trabalhadores e do setor público. A FAEP convoca os sindicatos rurais para participar das Macro Conferências, indicando nomes representativos que possam durante o evento discutir os temas e promover a defesa dos interesses do segmento patronal rural.

Considerando que há limitação de participantes, a sugestão é que ocorra a escolha de dois ou três representantes, com a indicação do tema que pretendem debater. A FAEP solicitará a Secretaria do Trabalho as respectivas inscrições.

Mais informações: [klauss.kuhnen@faep.com.br](mailto:klauss.kuhnen@faep.com.br) (41 2169-7945)  
[leonardo.piantavini@faep.com.br](mailto:leonardo.piantavini@faep.com.br) (2169-7942)

## Certificação Fitossanitária de Origem

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) vai oferecer dois cursos específicos para Certificação Fitossanitária de Origem (CFO). Estes cursos são dirigidos a engenheiros-agrônomos.

O primeiro acontece em Ponta Grossa nos dias 27 e 28 de outubro e vai abordar a certificação para as culturas de batata, tomate, pimentão e fumo. O segundo será oferecido em Campo Mourão para a cultura da soja nos dias 23 e 24 de novembro.

Os interessados em participar podem fazer sua inscrição pelo site [www.crea-pr.org.br](http://www.crea-pr.org.br) ou procurar o Núcleo da Seab mais próximo.

## Crise derruba frangos

A crise financeira na União Europeia, as restrições da Rússia, o dólar desvalorizado em relação ao real e o "milho nas alturas" derrubaram as exportações brasileiras de carne de frango em setembro passado. Os embarques totalizaram 305,095 mil toneladas, quase 10% abaixo das 337,637 mil toneladas do mesmo mês de 2010, de acordo com a União Brasileira de Avicultura (Ubabef). A receita com as vendas externas subiu 11,4%, saindo de US\$ 590,853 milhões para US\$ 657,987 milhões em igual comparação.

Segundo o presidente da Ubabef, Francisco Turra, o trimestre passado foi o mais difícil dos últimos tempos para o setor exportador. De julho a setembro deste ano, os volumes embarcados de carne de frango caíram 7,2%, para 970.306 toneladas. A receita subiu 10,2%, para US\$ 2,039 bilhões.

O dirigente disse que, além dos custos elevados de produção por causa do preço do milho, o setor de carne de frango viu cair suas vendas para a UE, por conta do agravamento da crise financeira no bloco. Segundo ele, Alemanha e Inglaterra, clientes importantes do Brasil, "reduziram bem as compras".

Também caíram as vendas de frango à Rússia, que embargou estabelecimentos exportadores de carnes do Brasil.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

#### Presidente

Ágide Meneguette

#### Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

#### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

#### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

#### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

#### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



#### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

#### Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

#### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

#### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

#### Superintendência:

Ronei Volpi



#### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

#### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

#### Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

**H**avia um padre, chamado Rômulo, cheio de virtudes, bom como dinheiro achado, mas tinha uma coisa: não gostava de castelhano. Não gostava, não, tinha pavor! Para ele, filho de um índio grosso, herdeiro de tradições guerreiras contra os países do Prata, tudo que era ruim vinha do outro lado da fronteira. Tanto andou, virou e mexeu que um dia o arcebispo perdeu a paciência e mandou chamá-lo:

– *Olhe, padre Rômulo, agora chega. O senhor tem que acabar com essa mania de botar defeito em castelhano. Não vou re-preendê-lo, mas o senhor vai ser o vigário de Uruguaiana, para aprender que castelhano também é filho de Deus.*

E assim o padre foi servir na cidade, que, à época, vivia cheia de castelhano, tudo fazendo compra. No primeiro sermão que proferiu, com a igreja cheia de argentinos, o padre começou com um chumbo de matar pato:

– *Conta a bíblia que um castelhano chamado Caim, por qualquer bobagem, deu uma pedrada no pobrezinho do seu irmão Abel... e dê-lhe paulada em cima dos “Hermanos”. Para o padre, os filisteus nos quais Sansão dera uma camaçada de pau com uma queixada de burro eram todos correntinos da pior espécie. E os fariseus hipócritas eram os castelhanos da época...*

*Até que o delegado mandou chamar o padre:*

– *Olhe, padre, não aguento mais tanta queixa contra o senhor. Os argentinos e uruguaios querem que eu te prenda, os comerciantes que estão perdendo os clientes, já me procuraram...*

– *Me procuraram também, mas mandei se queixarem ao bispo, disse o padre, malcriado.*

– *Pois é, mas sou filho de brasileira com um argentino e já perdi a paciência com o senhor. Se no domingo que vem o senhor falar que fulano ou sicrano era castelhano, vou lhe prender.*

– *Delegado, o senhor manda na delegacia e eu mando na igreja - respondeu o padre, que era meio grosso.*

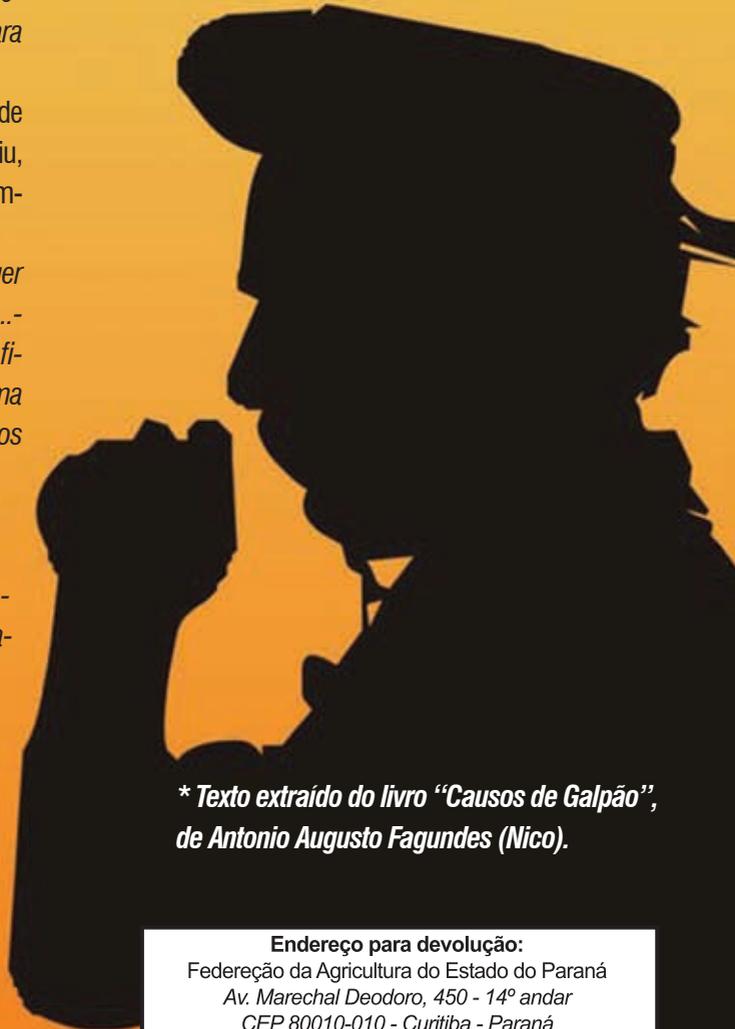
No domingo pela manhã dito e feito: lá estava o delegado na primeira fila, sério e brabo, com o volume do revólver e das algemas aparecendo por baixo do casaco. O padre sentiu e ameaça, pigarreou e atacou o sermão:

– *Irmãos: sentindo chegar a hora, Cristo reuniu os apóstolos para última ceia. Lá pelas tantas, disse: Um de vocês vai me trair...”*

O delegado deu um pulo no banco, abriu o casaco e olhou feio para o padre, que fingiu não ter visto nada.

– *Pedro então disse: “Serei eu, Senhor?” E Cristo balançou a cabeça. Tiago perguntou: “Serei eu, Senhor?” E Cristo balançou a cabeça de novo. E então Judas perguntou: “Acaso seré yo, Señor?”...*

# O padre que não gostava de castelhano



\* Texto extraído do livro “Causos de Galpão”, de Antonio Augusto Fagundes (Nico).

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_